



*Dr. Francisco Salles Gomes Junior.*

## **NOTICIARIO**

### **HOMENAGEM AO Dr. FRANCISCO SALLES GOMES JUNIOR**

A Sociedade Paulista de Leprologia completou em 1943 seu primeiro decênio de vida. Impossibilitada, por diversos motivos, de comemorar na ocasião, com realce condigno, tão auspicioso acontecimento, a diretoria anterior confiou aos atuais dirigentes a incumbência expressa de, no corrente ano, dar o maior brilho às festas comemorativas de sua fundação.

Por outro lado, de há muito era pensamento da Sociedade Paulista de Leprologia dar, publicamente, em solenidades que fossem a expressão real de seu reconhecimento, um testemunho de apreço e simpatia ao DR. FRANCISCO DE SALLES GOMES JUNIOR, não só por sua destacada atuação à frente do Departamento de Profilaxia da Lepra, como também, pelo apoio e estímulo que s.s. sempre se empenhou em proporcionar à agremiação dos leprólogos de S. Paulo.

Para a realização das festas que se destinavam a exprimir o júbilo com que vemos vencida mais uma etapa de nossas atividades e ao mesmo tempo traduzissem o apreço que nos merece a personalidade do DR. SALLES GOMES JUNIOR, a Sociedade Paulista de Leprologia escolheu o mês de agosto. E' que ocorrem nêle, duas datas muito gratas aos leprólogos paulistas, os dias 15, festa natalícia do DR. SALLES GOMES JUNIOR, e 23, em que celebramos a fundação de nossa entidade.

O noticiario que estampamos a seguir fixará, na "REVISTA BRASILEIRA DE LEPROLOGIA", o que foram as festividades realizadas a 12 de agosto último.

#### **SESSÃO DA SOCIEDADE PAULISTA DE LEPROLOGIA**

Às 11 horas, na Biblioteca do Departamento de Profilaxia da Lepra, com a presença de grande número de associados e funcionarios do Departamento, realizou-se a reunião especial da Sociedade Paulista de Leprologia, em homenagem ao DR. FRANCISCO DE SALLES GOMES JUNIOR.

Aberta a sessão pelo Dr. Renato Pacheco Braga, presidente da Sociedade, s.s. convidou o homenageado a assumir a presidência dos trabalhos. O DR. SALLES GOMES JUNIOR tomou assento à mesa sob calorosa salva de palmas.

O Dr. Paulo Rath de Souza, secretário, procedeu, no expediente, à leitura de numerosos telegramas e ofícios de congratulações pelo aniversário da S.P.L. e de aplausos e solidariedade pela iniciativa das homenagens que então se iniciavam.

Tomou a palavra a seguir o Dr. Renato Pacheco Braga, para saudar o DR. SALLES GOMES JUNIOR em nome da Sociedade Paulista de Leprologia. Foi o seguinte o discurso de saudação:

*"ITU, a legendária cidade bandeirante, de tão marcante expressão na história de São Paulo.*

*Em Itú, o Cemitério do Hospital dos Lázaros, e, no vetusto campo santo, a recobrir modesto jazigo, uma lápide com uma inscrição.*

*Leiamos-la:*

*"A fronte do morfético foi exaltada, os seus gemidos foram ouvidos pelo inolvidável*

*Padre Bento Dias Pacheco,*

*honra e glória imorredoura do povo ituano".*

*Padre Bento, o SANTO!*

*Padre Bento que durante quarenta e dois anos, convivendo com os lázaros de Itú, mitigava-lhes a dor física, cuidando-lhes os corpos enchagados e, às suas almas conturbadas pelos padecimentos físicos e morais, ministrava o lenitivo e o consolo da palavra amiga e boa do Cristo.*

*Padre Bento de quem disse José Lourenço Magalhães, quando o visitou em Itú.*

*"a êle comparados, como são ínfimos os grandes da terra".*

*E Padre Bento que foi tão grande em vida pelo bem que esparziu, pelas chagas que curou, pelos aflitos e desesperados que consolou, Padre Bento morrendo, maior se tornou, pois, crescendo na admiração e veneração de todos, renasceu transfigurado por seus atos, por sua vida, em um SIMBOLO, em um EXEMPLO!*

\* \* \*

*Outro vulto, colegas, tentaremos agora focalizar: EMILIO RIBAS.*

*Tarefa bem superior às nossas forças, pois, temos a certeza, jamais conseguiremos traduzir em palavras a admiração que devotamos à memória de Emílio Ribas, cuja figura, como bem o preceitua a "Folha da Manhã" em recente editorial, "Dívida a Res-*

*gatar", bem merece a atenção de um biógrafo que, ao historiar-lhe a vida, seus empreendimentos, sua inexcedível obra de higienista, a própria história faria do Serviço Sanitário do Estado de S. Paulo.*

*Procuraremos fixar, em rápidas palavras, qual o papel desempenhado pelo inesquecível e nunca demais louvado cientista que tem seu nome ligado à quase totalidade das campanhas sanitárias, do nosso Estado, no estudo e no combate à lepra.*

*Em 1913, o govêrno Rodrigues Alves confia a Emilio Ribas, cuja atuação a frente do Serviço Sanitário já lhe grangeara o respeito geral, o estudo do problema da lepra em São. Paulo.*

*Em 1916, em memorável reunião do "Primeiro Congresso Médico Paulista", Emilio Ribas, numa demonstração do seu invulgar talento, de sua genialidade, expõe em plenário suas idéias a respeito da profilaxia da lepra.*

*Cérebro mas também coração, higienista mas, sobretudo, homem, entre outras medidas sugere a notificação compulsória e, afrontando a opinião dos que preconizavam o isolamento insular dos hansenianos, recomenda o estabelecimento de asilos-colônias pois, como então disse: "A sociedade que tira a êsses doentes a liberdade, tem o dever de assegurar-lhes o bem estar material e tudo que possa atenuar a crueldade de sua sorte".*

*Do que dissemos se depreende, que, a aureolar mais e mais o nome de Emilio Ribas, — já por tantos e tão grandes títulos credor da nossa admiração — se deve somar, com inteira justiça como mais um galardão honroso, a atual organização dos nossos serviços de lepra, considerados que são os mais perfeitos do mundo e que, em suas linhas mestras, foi por êle esboçada.*

\* \* \*

*Meus caros colegas:*

*Se o melhor meio de se medir valores, de se comparar virtudês, é olhar para traz, rebuscando na história figuras que, por suas obras, por seus feitos no passado, se tenham projetado no presente, sem mesmo fugir à história de São Paulo, fácil nos será encontrar dois vultos estalões com que confrontarmos a personalidade de Francisco de Salles Gomes Junior, nas vidas e nas realizações de Padre Bento e de Emilio Ribas.*

*Daquele, a abnegação, o estoicismo, o espírito de sacrificio, o sentimento de solidariedade humana sublimado nos extremos de dedicação e carinho pelos que sofrem.*

*Neste, o espírito amadurecido no desenvolvimento de outras campanhas sanitárias, o preparo científico, a retidão de carater, o*

*entusiasmo e o zelo pela causa pública, o espírito de justiça, emfim, todas as virtudes que conferem, aos que as possuem, a autoridade dos verdadeiros chefes.*

*Senhor Dr. Salles Gomes!*

*A Sociedade Paulista de Leprologia vos recebe hoje em sessão de carater excepcional, absolutamente diversa das suas normas de trabalho, para render-vos as homenagens de que, de há muito tempo e por mercê dos vossos méritos, vos tomastes merecedor.*

*Quando assumimos a presidência da atual diretoria da nossa Sociedade, recebemos do nosso antecessor, o colega Solano Pereira, a expressa determinação de não retardar por mais tempo a comemoração não realizada em virtude de imprevistos vários, do primeiro decênio da fundação da Sociedade Paulista de Leprologia, data, por todos os motivos, tão sobremaneira expressiva e grata a todos nós.*

*Ao arrolarmos — Dr Salles Gomes — o que tendes feito em benefício da Sociedade Paulista de Leprologia — que já vos conferiu o título de benemérito — sentir-nos-íamos, por certo, apequenados diante da extensão e do brilho de que procuramos revestir as homenagens que hoje vos tributamos, caso a elas imprimíssemos o carater de uma retribuição que, esta sim, a Sociedade o vem fazendo, perseverando no trabalho, porfiando na luta, tudo fazendo para a maior eficiência e brilho dos serviços médicos do Departamento de Profilaxia da Lepra.*

*E agora — colegas — ao reafirmarmos a deliberação da Sociedade Paulista de Leprologia de não se desviar dos rumos até hoje tão firmemente seguidos, grave injustiça cometeríamos se não aproveitássemos êste momento e êste local, para também render nosso preito de gratidão a todos que, através de sua colaboração constante, eficiente, às vêzes mesmo com sacrifícios pessoais, tudo vêm fazendo para o maior brilho e prestígio da nossa Sociedade.*

*Em primeiro lugar — permiti colegas que num relance unguido do nosso maior respeito, voltemos nossos pensamentos para aquêles companheiros que já não mais caminham conosco, mas que, neste momento, através da nossa saudade, tão presentes estão em nossos corações.*

*Não vos historiarei a nossa vida social, tão bem a conheceis.*

*Demais, bem delicado se nos afigura o intento daqueles que se abalançam a fazer a história de uma entidade corno a nossa que só pode ver cumpridas suas finalidades desde que conte com o apóio e colaboração de todos, pois incorre facilmente no perigo de omissões que, as mais da vêzes, criam situações difíceis pelos melindres que possam acerbar.*

*Peço-vos permissão, tão sómente, para declinar os nomes de todos os Presidentes das diretorias que nos antecederam:*

*Lauro de Souza Lima.  
Nelson de Souza Campos.  
Gil de Castro Cerqueira.  
Argemiro Rodrigues de Souza.  
Flávio Mourano.  
Luiz Marino Bechelli.  
Enéas de Carvalho Aguiar.  
Humberto Cerruti.  
Moacir de Souza Lima e  
Nestor Solano Pereira.*

*Todos, sem exceção, muito fizeram em benefício da Sociedade Paulista de Leprologia; e da orientação segura, do empenho que que todos tiveram em dar sempre e cada vez mais, maior eficiência e realce às suas gestões, resulta certamente, o prestigioso conceito que desfruta a Sociedade Paulista de Leprologia, não só em nosso País, como no estrangeiro.*

\* \* \*

*Ao finalizarmos — permiti, dr. Salles Gomes — que, em nome da Sociedade Paulista de Leprologia, eu vos ofereça esta coleção da "Revista Brasileira de Leprologia".*

*Ofertando-vos esta coleção, a Sociedade Paulista de Leprologia pode orgulhosamente dizer-vos que, se a biografia de Emílio Ribas virá a ser a história do Serviço Sanitário do Estado de São Paulo, a "Revista Brasileira de Leprologia" é bem a história do Departamento de Profilaxia da Lepra de São Paulo, que tão superiormente vindes orientando.*

*Aceitai-a, — Dr. Salles Games — com as demais homenagens que hoje vos serão dedicadas, pois esta nossa oferenda sintetiza o nosso regozijo pela vossa próxima festa natalícia e bem traduz a admiração em que vos temos e a amizade que vos dedicamos."*

Finalizando a sua oração, o Dr. Renato Pacheco Braga fez entrega ao homenageado de uma coleção da "REVISTA BRASILEIRA DE LEPROLOGIA" em rica e artistica encadernação. ....O DR. SALLES GOMES JUNIOR, em expressivo improviso, agradeceu a manifestação de estima que recebia de amigos e companheiros de trabalho, dizendo também da significação que emprestava à oferta que lhe fora feita. No final de seu discurso, que foi bastante aplaudido, s. s. enalteceu o esforço e dedicação de seus colaboradores no Departamento de Profilaxia da Lepra, aos quais fazia reverter tôdas as homenagens que lhe eram prestadas.

## ALMOÇO NO CLUBE COMERCIAL

Encerrada a sessão, dirigiram-se os presentes ao "Clube Comercial", onde se realizaria o almoço oferecido pela Sociedade Paulista de Leprologia, amigos e admiradores, ao DR. SALLES GOMES JUNIOR.

Foi o almoço, pela presença de figuras altamente expressivas da Sociedade paulista, pelos discursos proferidos, pelo brilho enfim que alcançou, significativa demonstração da simpatia e do reconhecimento com que se acompanha em São Paulo a atuação do homenageado.

As palavras da "Folha da Manhã", abrindo o noticiário das solenidades do dia 12 de agosto, a seguir transcritas, atestam a repercussão que elas tiveram:

"Revestiu-se de alta significação a homenagem ontem prestada ao Sr. FRANCISCO DE SALLES GOMES JUNIOR, no almoço que lhe foi oferecido em comemoração do XI.º aniversário da fundação da Sociedade Paulista de Leprologia. As altas personalidades presentes, por si e pelos cargos que ocupam, assim como pelo seu número, atestaram suficientemente a estima e admiração que o homenageado conquistou em trinta e dois anos de dedicação consagrada à causa do Estado, em vários setores da Saúde Pública, especialmente na direção do Serviço de Profilaxia da Lepra e instituições auxiliares.

Os discursos proferidos, quer pelo sr. Humberto Pascale, oferecendo a homenagem, quer pelo sr. Renato Pacheco Braga, em nome da Sociedade Paulista de Leprologia, interpretaram fielmente o sentir dos colegas, amigos e admiradores do Sr. SALLES GOMES JUNIOR. Sua oração, recebendo o preito para todos os seus colaboradores, coroou uma obra que é efetivamente coletiva, mas, vem obedecendo a um comando autorizado e eficiente, exercido com disciplina e compreensão".

Passamos a reproduzir os discursos, na ordem em que foram pronunciados por ocasião do almoço realizado no Clube Comercial:

### ORAÇÃO DO DR. HUMBERTO PASCALE:

*Lemos alhures que Michel Breal, falando a amigos e discipulos, recomendava a vantagem do discurso escrito, quando se tem que falar nos banquetes de homenagem. Assim permanece "o espirito em repouso e a atenção voltada para alegres confidencias".*

*Si o expediente, porém, descança o cerebro e lhe poupa o penoso esforço da elaboração do improviso, não consegue todavia*

*serenar o coração do alvoroço em que se debate pelo receio de desmerecermos à falta de adequada suficiência.*

*Em que pese, porém, o alvoroço, aceitamos a incumbencia pela honrosa procedencia de convite e pelas benemerencias do homenageado. Valha-nos portanto a vossa complacencia, já que estamos n'uma festa de amigos.*

*Porisso mesmo, não andaria bem a nossa consciencia se vos disséssemos que a tarefa de que nos desobrigamos não veio ao encontro de nossas simpatias. Nem nos ficaria bem alegar, por comprazer à moda com que se evidencia a modestia, que a indigência dos nossos recursos ou a inopia dos nossos talentos, indicaria fosse outro o orador do momento. Não nos reunimos aqui para destacar os nossos méritos. São de outrem os préstimos que viemos louvar. E quando nos reunimos em torno de uma meza por motivos de ordem sentimental e partilhamos o mesmo cibo em homenagem a um cidadão que se fez credor da nossa estima, reproduzimos, simbolicamente, o vezo antigo de participarem os fiéis do mesmo repasto, atravez da prátical singela de um até, de comunhão em sentimentos e vontades.*

*Somos, porisso, em dizer que esta é a forma que mais agrada, quando se quer traduzir a alguem as abundancias do nosso carinho ou os entusiasmos da nossa admiração. E porque na pratica desta confidencia, faz-se mistér dizer com sinceridade, sentimo-nos bem como vosso interprete, porque não há constrangimento que nos venha travar a liberdade de pensamento ou deslustrar a honestidade dos sentimentos. Porisso mesmo cedemos à determinação que nos fizestes e agradecemos, com desvanecimento e gratidão, a alta prova de apreço que nos acabais de creditar.*

\*

\* \* \*

*Vai para mais de 20 anos que as lides sanitárias nos aproximaram de Salles Gomes Junior. Pugnávamos então, pela mesma causa, si bem, que em setores distintos e em posições desiguais, porque, jejuno ainda, mourejávamos no piano de humildade dos que se iniciam. A esse tempo Salles Gomes Junior dirigia em São Paulo os serviços de profilaxia rural. E nós, que então servíamos junto à Fundação Rockefeller, sob a chefia entusiastica do, então, jovem Mario Pernambuco, conhecíamos Salles Gomes pela fama de higienista culto e assisado administrador. Sabia mos, tambem que era um tanto impetuoso e assomado no dizer e que cultivava certa rusticidade de atitudes, a denotar intransigencia da vontade na defesa de convicções e de doutrinas. Comprazemo-nos, neste passo, em confessar que foi essa, tambem, a impressão do primeiro en-*

*contro. No decorrer, porém, da convivência, que serviços em comum frequentemente propiciavam, concluímos que tais atributos traduziam a maneira de ser da sua robusta personalidade e condiziam, portanto, com o seu temperamento. Marcadas por um cunho de naturalidade, as suas atitudes não denunciavam pena, esforço ou falsos atavios. Assim também a sua conduta. Pontos salientes do seu caráter a franqueza e a lealdade. Isento de reservas mentais e inimigo do artifício, depositava nos seus colaboradores confiança inteira e liberdade de iniciativa, dentro dos planos gerais prefixados. Por isso venceu com segurança as primeiras batalhas de uma carreira sanitária que, para logo, lhe grangeou as honras do generalato.*

*Temos nós que foi através da carreira sanitária que se decidiu a obra fundamental da sua individualidade. De um passado recente soubemos, ao tempo em que iniciávamos o nosso conhecimento, que Salles Gomes havia sido esportista, músico e acadêmico de direito. Estes episódios, si denotavam versatilidade de engenho, denunciavam também desgarras de uma vocação ainda incipiente. Tais inclinações, porém, de presto se desvaneceram sob a influência ancestral, que lhe definiu os pendores, acalentados, então, pela desvelada e decisiva ascendência paterna. Tãmanha foi a ascendência e tão manifesta, que de cinco filhos varões, quatro se fizeram médicos e dos mais distintos. E nem lhes seria lícito traio tão subida herança. Porque tivemos o prazer e a honra de conhecer, em Tatuí, o respeitável varão que se chamou Francisco de Salles Gomes e de lhe auscultar a fama de médico ilustre. De médico dotado daquela divida de conhecimentos e de recursos que fazem do clínico, do interior um sábio e um apóstolo. Seja-nos por isso, permitido enlaçar na homenagem do filho, um preito de admiração e de respeito á memória de um!dos mais luzidos florões de uma profissão que ele tanto soubera elevar no tirocínio, como honrar na sua dignidade.*

*Confiado no êxito da profissão, enbrenhou-se Salles Gomes Junior pelas veredas da cirurgia. Alternava, de início, entre o bisturi e a higiene, o exercício das suas aptidões. Passou o tempo. Passou e foi fazendo, entre contrastes e compensações, a integração da sua individualidade. Embora não pretendamos, senhores, fazer nesta festa a biografia de Salles Gomes Junior, porque seria uma indelicadeza subjetiva a todos vós, que o conheceis e o estimais e por isso comparecesteis tangidos pelos mesmos sentimentos que nos congregam em seu derredor, vem a talho referir neste lance, que através de uma peregrinação de 32 anos de vida pública, nunca deslustrou os mandatos que recebeu. Dele não se pode dizer o*

que dizia Marco Tulio dos funcionários relapsos: "as mercês feitas a indignos não honram os homens, afrontam as honras."

Porisso mesmo as mercês que hoje vos prestamos, provem dos íntimos refolhos da nossa sinceridade, pelo bem que semeastes e pelo exemplo que construistes. Honestos no ímpeto e na expressão de sentir, somos (concessivos para com os vossos defeitos, porque não há homens perfeitos, como raros são os diamantes sem jaça. Todos nós somos a um tempo demonios e santos . Somos homens, em suma. Em face, porém, desta consuetudinaria maneira de ser do genero humano, vós vos destacais pelo vulto das vossas qualidades e pelo robusto espirito publico, que se percebe até nos erros que porventura cometestes, no desdobramento das vossas numerosas e policromicas atividades . Mesmo porque, já se disse algures que os homens não se fazem notaveis por não cometerem erros, mas por serem maiores do que os erros que cometem.

Recebestes da natureza a expansão dos dotes pessoais; pela educação, pelo estudo e pela aplicação, antecedestes as conquistas e conseguistes a vitoria na vida ainda em começo, quando a maioria somente a alcança no fim.

Mas não vos detivestes, atordoado pelos sucessos nem ensoberbecido pela alteza das posições. Continuastes o mesmo lutador combativo e intemerato. Sanitarista e patriota, fostes Lambem atormentado pelo doloroso contraste entre as belezas da terra e as miserias da vida. Porisso não repousastes mesmo na fase da abastança. Preferistes ser como "a vela que se queima tanto mais depressa. quanto mais intensamente arde."

Obedecendo á força dos designios, continuastes a vida publica e sentistes que se corporisava cada vez mais em vosso espirito o "senso social". Porque nascestes animado da vocação de servir. Em uma terra como a nossa, em que ha tanto serviço que prestar à gente que a povôa, lograstes, por final, na maturidade da vossa vida publica, consolidar a convicção de que, para o médico, viver é trabalhar para prolongar e suavizar a vida de outrem e continuar vivendo mesmo depois que a vida houver passado.

Quem quer que perpasse os olhos na historia da vossa longa vida publica, quedará perplexo em face dos numerosos cargos e variadas comissões que se vos cometeu: Inspetor sanitário, chefe e diretor de serviços, chefe e membro de comissões de saneamento, de estudo e de representação científica e secretario de Estado algumas vezes. De todas elas sabemos que vos desempenhastes com proficiência e dignidade, graças á claridade da vossa inteligência e á inteireza do vosso carater.

Aos olhos profanos parecerá que atendestes, por igual, a tantas incumbencias. Permitti, no entanto, que vos façamos uma sin-

*cera confidencia: para nós que somos testemunha de 22 dos vossos 32 anos de vida publica e testemunha direta, não só porque já trabalhamos sob vossa direção, mas também porque vos surpreendemos muitas vezes as preferencias funcionais, os cargos que mais vos empolgaram foram os de inspetor-chefe de Serviço de Profilaxia Geral e de diretor do Departamento de Profilaxia da Lepra.*

*Repontam ambos em pontos extremos, nas culminancias da vossa carreira, como primeiro e ultimo cargos efetivos de responsabilidade e direção.*

*Ao primeiro emprestastes o ardor da vossa mocidade; ao segundo trouxestes o amadurecimento da vossa experiencia em administração sanitária e nele ainda porfiáis com o mesmo denodo, ainda agora que caminhais para a "verde velhice" de que nos falava .o saudoso mestre Annes Dias.*

*E' que ambas ensejavam maior vazão ao vosso temperamento e aos vossos pendores de sanitársta. Ambos traziam em si a sedução das coisas ineditas e exigiam decisão firme e ação pronta. E é porisso que a vossa obra, em que pese o valioso acervo dos trabalhos publicados, se condensou mais na realização do que na publicidade. Ao contrario "daqueles que se distinguem por não terem nenhum carater distintivo", vós vos distinguis como homem de ação. Valeis, portanto, pelo intento e pela realização.*

*Quando se iniciaram em São Paulo os primeiros passos nos incertos, e tortuosos caminhos da profilaxia rural, pouco se sabia, realmente, sobre a sorte das populações que jaziam descontroladas e despercebidas nos dilatados rincões da nossa terra. Cansadas de serem vistas por olhos que não sabiam enxergar, vegetavam, desanimadas e descrentes, legiões e legiões de brasileiros que, sobre constituírem as mais lídimas reservas da nacionalidade, davam-nos ainda o exemplo sem par do apego á terra que; lhes dava sustentação e alento para' viver. Como contraste, recebiam o grave castigo do abandono. Foi então que os médicos brasileiros despertaram do pesado letargo.*

*Circunscrita, até então, a assistência rural aos médicos heróicos que, por conta propria, militavam na profissão, alargou-se, ao depois e se fez mais encontradiça, mercê da instituição dos postos de profilaxia que pontilharam o interior do nosso Estado. Era o inicio de uma nóva era sanitária. Fomos testemunha e participe da campanha, que se desatava em plena alvorada da nossa vida profissional. Era o dealbar da higiene social em nossa terra, atravez de uma modalidade de grande alcance e humana significação. Atraídos pela forte sedução de uma rota larga em perspectiva, labutavamos com o entusiasmo que a juventude faz crescer na expan-*

são de mais amplos benefícios. Era como se disputássemos um prélio ingente em prol da redenção do homem rural brasileiro.

Foi nessa época que as virtudes de sanitárista conferiram a Salles Gomes Junior o seu primeiro galardão.

Perdoai-nos, senhores, a evocação de tão saudosos episódios. Não desejáramos ficassem incitados na memória.

Desde então temos meditado muito na “redenção pela medicina”, de que nos fala Clementino Fraga, ao referir esta avançada profecia de Gladstone: “tempo virá em que os médicos serão os guias das nações”. Valha-nos ao menos a profecia, contra as farpas que a ironia de todos os tempos encravou no “velho tronco hipocrático”.

Volvidos alguns lustros, viemos encontrar o nosso homenageado de hoje, ainda requeimado do ‘mesmo entusiasmo juvenil, quando lhe confiaram a direção da campanha contra a lepra. Era então mais grave a sua responsabilidade. Perduravam ainda os écos de discordias e dissensões, louváveis todas, porque suscitadas por honestas intenções. Haviam-no precedido no encargo nomes ilustres de médicos e patriotas, entre os quais, sem desamor nem despreço pelos demais, permitimo-nos destacar o nome do egregio professor Aguiar Pupo, pelos estudos que realizou, pelos rumos que abriu e pelas facilidades que propiciou aos seus sucessores na ingente tarefa.

\*

\*

\*

Doença tenebrosa e má, a lepra começa pela insídia e termina pelo ultrage á condição humana. Insidiosa também em relação ás suas origens, porque ninguém conseguiu ainda fixá-las atravez das brumas indevassáveis do tempo.

Conta a historia que o mal existiu em Portugal desde o ano 950. E porque os nossos incolas fossem virgens dela e como também não se saiba de outras raças que a houvessem importado, ha quem afirme terem-na os portugueses introduzido no Brasil. Fazendo-se praça em nossa terra; vingou, aos poucos, expansão tentacular.

E para aqui se transportou e aqui se repetiu, pelos séculos em fora, o coro tétrico dos anatemas e das imprecações, que a sanha do contagio, pela multiplicação das vitimas, tornava cada vez mais lugubre, no retumbo longinquo dos seus écos.

Carregados de oprobrio e trazendo aos ombros o peso milenar da maldição mais hedionda, erraram os lazaros, em coortes, dantescas, pelos rincões de nossa terra. Durante séculos perambularam, sem pouso e sem destino, os mais infelizes desherdados da sociedade, aqueles que se tornaram prisioneiros da propria liberdade,

*vitimas imbeles da tortura do espaço, porque despojados da ventura inefavel da convivência. Torturados pela séde de intimidade, que desde a mais remota pre-historia congregava os nossos longinquos ancestrais á sombra das arvores ou na penumbra das cavernas, para fruírem as primicias da vida em sociedade, os lazarus sofreram durante largo tempo de dois males terríveis: da doença e da revolta.*

*Não se compreende que a Providencia, na sua infinita misericordia, não houvesse, ha mais tempo, contido o panico dos homens, e assim aplacado a ira dos segregados.*

*Foi mistér a coragem e abnegação de muitos, que a exemplo do Padre Bento, dessa lendaria criatura, cuja virtudes, mais divirtas que humanas, nunca mais se apagarão da memoria dos homens, para que se operasse uma transmutação admiravel da consciencia coletiva. Depois de um longo periodo de inercia, que o retraimento instituto tornava ainda mais cruel, levantou-se por toda a parte um movimento tutelar que denotava afanosos anseios de misericordia.*

*Faltava entretanto, sistematização nos esforços e na boa vontade. A caridade, porque dispersiva, não frutificava como fora mistér.*

*Incipiente ainda a obra do Estado, não tomara corpo a campanha contra o mal. Os trabalhos censitarios, porem, indispensaveis e tenazmente conduzidos, denunciavam expansão imprevista da endemia leprotica. Vitorioso o critério da segregação em asiloscolonias, algumas tentativas se fizeram sem maior exito. Foi quando, em 1931, se desfechou a campanha de profilaxia numa extensão e num ritmo nunca dantes entrevisto.*

*E ai começou, sr. dr. Salles Gomes, a vossa maior tarefa.*

*Assumistes o espinhoso encargo e, desde logo, vos cercastes de valiosos e heroicos auxiliares. Gizados os planos por cerebros capazes, déstes inicio á ereção dos asilos-colonias. Pela quasi ausencia de obras similares, muitas improvisações surtiram, no geneto, resultados surpreendentes. Completastes, em Aimorés, a obra iniciada pelo prestante cidadão Rodrigo Romeiro, que alternava entre a magistratura e a filantropia os pendores da sua magnifica formação social. Refundistes e ampliastes Pirapitinguí. De Gopouva, fizestes o milagre de "Padre Bento" Encampastes, sob novos moldes administrativos, o Santo Angelo e creastes a maravilha de Cocais.*

*Já parecia muito, mas não éra tudo, que tudo então parecia quasi nada. Compulsados e revistos os censos, começara a obra tremenda da segregação. Mesmo para os doentes erradios, o internamento vinha marcado pelo cunho do imprevisto e do desco-*

*nhecido. E porisso afugentava muitos. A pouco e pouco, porem. internaram-se quasi todos.*

*O trabalho maior, entretanto, para vós e para os vossos destemidos companheiros, foi arrancar dos lares os enfermos que as laminas custodiavam, com as abundancias da sua ternura. Quantos episódios dolorosos para o vosso coração, que se obrigara a lutar contra si proprio, empedernido na luta pelo cumprimento do dever. E assim conseguistes fazer crescer a coragem pessoal, no desprezo de outras cogitações. E talvez, porisso mesmo, as cans vos alvejaram mais cedo.*

*Mas ainda não éra tudo. Um asilo-colonia não é apenas construção e apresentamento. E' cuidado de organização, segurança de orientação e firmeza de direção. Sobretudo alcance de previsão, assim como se administra uma cidade. E à semelhança da vida em sociedade os asilos-colonias de São Paulo, além do conforto material aos enfermos, cuidam tambem do seu conforto moral. Aí se revezam o trábhalho e lazer, a instrução e a educação, os esportes e as diversões.*

*Em, face de tamanho problema, a envolver os desajustamentos fatais de milhares de criaturas humanas, mistér se fez crear um novo meio social. E como todo meio social é uma artefacto, o reajustamento dos internados exigiu esforço, paciência e persuasão. A par disso e como providencia acalentadora da esperança de melhores dias, a segurança do tratamento médico sob o mais severo rigor científico. E assim, a pouco e pouco, se constituiu para os enfermos uma ambiencia de tranquilidade e de conformação. Sobretudo de conformação. Porque si a supressão do contagio da molestia aguda, pelo isolamento, constitui prática sanitária de limitado constrangimento, a segregação compulsoria e fatal, por força de uma doença assim cruel na amplitude da evolução coma na rebeldia da cura, obriga à composição de um Ambiente de, resignação e 'de esperança, em troca da restrição social que se opera em beneficio do maior numero.*

*Para completar o sentido social de uma óbra de tamanha envergadura, não vos descuidastes siquer da assistencia externa dos enfermos não contagiantes, como dos comunicantes; tanto das familias desajustadas, como dos pequeninos que a desventura ameaçava com o estigma da doença. E surgiu tambem a óbra benemerita dos preventorios, na sublimidade do exemplo do "Asilo Santa Terezinha", onde a candura do nome simboliza a suave tutela de centenas de criancinhas, que, na expontaneidade singela dos votos infantis, pedem a Deus pela sobrevivência de D. Margarida Galvão.*

*Não escapou tambem á onimoda cogitação do vosso espirito o duplo alcance das Caixas Beneficientes. Pela caridade organizada.*

*fazem estas do liame afetivo de duas sociedades, motivo de mutua gratidão: uns recebem a dádiva, que é testemunho de solidariedade e de lembrança, outros auferem a segurança da higidez, que é penhor de tranquilidade. Pelo volume das contribuições favorecem maior liberdade de aplicação das verbas, em troca do alívio á sobrecarga do Estado. Numa época em que tanto se, fala em serviço social, nós não sabemos de outra óbra que melhor traduza, na elevação dos seus privilégios, o exato sentido da solidariedade humana. Pois ela realiza, segundo o amplo conceito de René Sand, a trilogia magnífica da assistência, da previdência e da hygiene.*

*Não é de extranhar, portanto, que uma óbra assim concebida e tão sabia e corajosamente realizada, alcançasse, no cotejo entre as congêneres, o galardão de ser a primeira entre as melhores.*

\*

\*            \*

*E' chegado, senhores, o momento de ampliar o sentido de justiça desta homenagem.*

*E vós, dr. Salles Gomes, sereis orimeiro em convir que não suportarieis sózinho os transe que enfrentar e as canseiras que padecer na atormentada campanha que realizastes. Os Governos, o Povo e a Imprensa, secundaram as vossas fadigas na compreensão dá ingente porfia. Ainda agora, no momento em que se festeja a longa jornada da Sociedade Paulista de Leprologia, desatam-se novos esforços pelo incremento das pesquisas em torno da terapeutica da lepra, sob o alto patrocínio da "Folha da Manhã". E o seu nobre empenho favoneia e explica, desde logo, o exito notavel da iniciativa.*

*Assim tambem a cooperação privada transformou a munificencia icencia do "Conde de Lara", nessa magnífica forja de trabalho que se chama "Fundação Paulista contra a Lepra".*

*Não vos faltou tambem, antes se excedeu, a admiravel ajuda dos vossos colaboradores diretos. Inteligência, cultura, despreendimento, abnegação, renuncia, tudo eles puzeram á disposição da Obra imensa.*

*E como os apóstolos, tirante o direito de viver que é comum de todos, sentiam-se bem pagos das suas estiradas fadigas, com o terem sabido sublimar a ciencia da medicina, na arte de amparar a personalidade humana.*

*Enlaçando, pois, os vossos colaboradores, no preito de justiça que hoje vos rendemos, não lhes faremos a discriminação dos nomes, — para que 'a grandiosidade do silencio possa revidar no éco, as vozes de gratidão que os repetem nas murmurações da prece.*

COM A PALAVRA O DR. RENATO PACHECO BRAGA:

*"A Sociedade Paulista de Leprologia ao promover esta homenagem — por todos os títulos merecida e justa ao Dr. Francisco de Salles Gomes Júnior — não poderia deixar fugir esta esplêndida oportunidade, para de público, testemunhar seus agradecimentos a todos aquêles que, levados pela bondade de coração e nobreza de espírito, nos têm trazido sua colaboração moral e material na campanha que ora promovemos, juntamente com a Fundação Paulista contra a Lepra em prol da criação do Instituto de Pesquisas Terapêuticas da Lepra.*

\*

\*            \*

*De início porém, peço-vos senhores que, — almas de joelhos, pois só assim se permite ao homem se dirigir às santas — me acompanheis na saudação inicial que dirigimos à Dona Margarida Galvão, essa bondosa e altruísta dama de São Paulo, criadora dessa inigualável obra de preservação e educação que é o Asilo Terezinha de Jesús.*

*Beijamos vossas mãos, Dona Margarida, — essas mãos santificadas por exparzirem tão farta messe de benemerências em ação social de tão alto relevo, tão frutuosa e silenciosamente realizada.*

\*

\*            \*

*Afeitos somente ao trabalho médico — aquele que se processa sem exteriorizações, dentro dos laboratórios e junto às cabeceiras dos enfermos, não poderiam os leprólogos de São Paulo, jamais ver a concretização de seu maior sonho que é, em síntese, o de melhor se equiparem para assim, melhor e mais eficientemente, dar combate ao insidioso inimigo que é a lepra, — sem o inestimável e valioso concurso das personalidades representativas de todas as classes sociais de São Paulo, que, concientes da grandiosidade de nosso ideal, nos trouxeram o seu mais decidido e franco apóio, possibilitando para breve a efetivação de nossos objetivos.*

*Das figuras que constituem a Comissão Executiva pró I.P.T.L., de seu presidente, permiti que vos fale com as palavras mesmas do Dr. Salles Gomes, em recente oração pronunciada em São Carlos: — "Antonio Alves de Lima, modesto, eficiente e bom, na Campanha do Bem a nos ensinar princípios de solidariedade humana."*

*Flávio Rodrigues — operosidade, dinamismo, figura exponencial na sociedade e na lavoura algodoeira de São Paulo, tem sido um dos nossos mais valorosos soldados.*

*Rubens do Amaral, — o jornalista com a pena sempre pronta para pelejar o bom Combate, — além de nos emprestar sua dedicada e frutuosa colaboração direta, nunca demais lowada, nos é credor da dívida imensa que com ele contraímos, por ter sido a primeira voz a conclamar os paulistas para a nossa cruzada.*

*Focalizando a personalidade de Rubens do Amaral, dela não podemos separar a tribuna de onde ele diariamente nos fala, a "Folha da Manhã", órgão que tão brilhante e eficientemente vem patrocinando o nosso movimento e que, pelo prestígio que desfruta, pelas simpatias que goza em nosso Estado, vem sendo inegavelmente, fator essencial do êxito já assegurado.*

*Dirigindo-nos à "Folha da Manhã", estendemos nossos sinceros agradecimentos à toda a Imprensa de São Paulo, da Capital e do interior — que tanto nos tem facilitado a propagação do movimento pró I.P.T.L., que, ainda na feliz expressão de Salles Gomes, — “é uma Campanha que define uma civilização, porquanto a sua finalidade não é para o Município, não se circunscribe aos limites de um Estado, é grande para os limites de um país, e só encontra panorama no quadro do Universo”.*

*Não nos demoraremos a focalizar a personalidade de Francisco de Salles Gomes, pois, nunca e ninguém, com maior objetividade e felicidade, poderia esboçar o perfil do nosso homenageado de hoje, como o fez agóra a palavra expressiva e amiga de Humberto Pascale.*

*Dele só diremos que, mercê de seus méritos, graças ao conceito e admiração de que é tido, pelo povo de São Paulo, seu nome é a bandeira que levamos na cruzada que empreendemos.*

\*

\*            \*

*Carlos de Souza Nazareth, Aristides Brina e Antônio de Almeida Castro, estas exponenciais figuras do alto comércio de S. Paulo, merecedoras são dos nossos agradecimentos, pois, aos seus esforços e operosidade, devemos a valiosa colaboração da família algodoeira paulista.*

\*

\*            \*

*A presença em nossa festa das expressivas e prestigiosas figuras do Senhor Sebastião Nogueira de Lima, Secretario da Educação e Saúde Pública, de Cecil Cross, digno representante consular Norte-Americano em São Paulo, do Tte. Cel. Marinho Lutz, cujo nome se inclúe entre os nossos Patronos, sugere-nos o brinde que ao terminarmos, temos a honra de erguer.*

*Saudemos, senhores, com todo o júbilo de nossos corações, com toda a alegria de nossas almas, o término que se aproxima da cruenta luta que envolve a Europa; brindemos, senhores, a vitória que já se anuncia próxima, e façamos votos ardentes para que, dos sacrifícios feitos pelas Forças Armadas dos Estados Unidos da America do Norte, das Forças Armadas dos Estados Unidos do Brasil, dos seus governos e dos seus povos, ressurja, numa aurora de melhor compreensão e de efetiva prática dos verdadeiros princípios de solidariedade humana, um mundo melhor para o homem mais feliz."*

O DISCURSO DE AGRADECIMENTO DO DR. FRANCISCO  
DE SALLES GOMES JUNIOR.

"COLEGAS E COMPANHEIROS.

*AMIGOS que aqui se acham, emprestando com a sua presença, um valôr, que excede muito ao real merecimento deste almôço.*

*O verdadeiro motivo desta reunião, abrilhantada com a palavra sempre amiga de Humberto Pascale, é na realidade, um toque de chamada, a um reduzido número de batalhadores, após uma árdua e agigantada refrega, no combate contra a lepra, em quasi cinco lustros.*

*Numero reduzido de combatentes, mas de um ardôr insuperável, porque não houve tropeço nem desfalecimentos, em sua campanha contra a doença, procedendo a indispensável assistência, com o mais desvelado carinho às vitimas de tão insidioso mal.*

*Nesta reunião, em que o pequeno número de denodados soldados do serviço médico social, acantonados na guarda de incomensurável responsabilidade, perante a sociedade e a organização administrativa do Estado, a presença de conspícuos representantes dos diversos ramos da administração pública, das actividades privadas e do entrelaçamento internacional, marcam um cunho de merecimento aos infatigáveis soldados alistados no combate contra o mal de Hansen.*

*A ausência de médicos que sucumbiram em plena atividade, no desenvolvimento da campanha sanitária, sempre lembrados pelos seus feitos na profilaxia, sua dedicação na assistência médico social, ou nos estudos e observações para esclarecimento de muitas incognitas deste milenario mal, é um fato apenas material, porquanto, espiritualmente, estão aqui entre nós, da mesma maneira que aqui estão juntos aos nossos corações, os denodados funcionários de outras categorias que atingidos em serviço pela infecção*

leprótica, passaram de habitantes da zona sã a colaboradores intensivos da zona doente, com a mesma dedicação, com inegalável desprendimento, superando a dôr, ao amôr da nossa organização — num exemplo dignificante de dedicação ao serviço público.

Com exemplos de tanta abnegação, o tóque de reunir que estamos a ouvir, é ainda o mesmo de catorze anos atrás: "trabalhar pelos leprosos e trabalhar contra a lepra".

E, para imensa satisfação de todos nós, ao soar mais uma vez o som estridente do clarim, nesse tóque de reunir, compartilham e aderem a esse alêrta, antigos companheiros de lutas, comprovados e ardorosos idealistas, que desviados de nossos serviços, levaram a 'outras instituições médico-sociais, preventivas ou reparadoras, a experiência, o método, o entusiasmo e a coragem, cultivados no ambiente reinante no Departamento de Profilaxia da Lepra. Reconhecemos com orgulho que a escola tem dado discípulos que superaram o mestre, e foram eles que em sucessivos arrancos venceram todas as resistências, ativas e passivas, dando ao país uma organização, que sem favor, tem sido apresentada como um modelo de eficiência e de administração.

Acompanhar os pioneiros destes ideais, ou realizar em colaboração, a grandeza destas ideologias, tem sido um trabalho de grande desprendimento, uma contribuição que excede de muito ao esforço de um homem. Somente a colaboração de ótimos elementos de administração, como técnicos, que cada dia mais aperfeiçoados, em seus conhecimentos, amparam, estimulam e orientam o Departamento de Profilaxia da Lepra, somente na união íntima destes elementos, está a razão da homenagem de que estamos sendo alvo.

Neste toque de reunir, em que o brado unisono, é um e único — trabalhar pelos leprosos, em numerosas modalidades médico-sociais, vencendo preconceitos milenários, de uma universal repugnância, incutindo na sociedade, lenta e progressivamente, noções reais sobre a infecção de uma doença, como qualquer outra, de natureza contagiosa, sem o pavor que ainda hoje ela desperta; — neste toque de reunir, a cooperação privada comparece com a sua grande e prestimosa colaboração, para não deixar sucumbir uma realização, que é uma garantia da Nacionalidade.

A conquista, que aos poucos vamos obtendo, no ambiente social, alcançará esta finalidade e influenciará na modificação da psicologia do doente do mal de Hansen, que também será, paulatinamente, modificada, no complexo de urna revolta de defesa, expressada na sua convicção errônea de um mal não contagioso e na classificação de uma arbitrariedade social, a medida profilática, ditada pelo concenso unanime de todos os Congressos especializados —

do isolamento nosocomial, na luta para a extinção de tão hediondo flagelo.

*Trabalhar pelos leprosos — é fugir do 'campo da comiserção, com a apresentação humilhante do enfermo, como ainda é de uso em nossa literatura, e como é comum nos grandes clássicos, nacionais e estrangeiros, quando a eles se referem. São de Xavier de Maistre, no "Leproso da Casa de Aosta", são do Visconde de Taunay, no capítulo — o morfético — de "Inocência" e são de escritores contemporaneos como Martins de Oliveira, no "Sangue Morto", e do cancionero da alma militar de nossa terra, o grande Olavo Bilac, nas suas "Criticas e Fantasias" — são te todos esses literatos discussões vivas de passagens humilhantes e dantescas, da situação soffredora, de asco e de abandono dos doentes do mal de Lázaro.*

*Na senda justa e altamente dignificante e curativa, de redimir a leproso, um dos trabalhos mais eficientes da literatura moderna, é o relato verídico de Perry Burgess, em seu livro: "Eles caminham sós", em que põe em destaque o desprendimento, a atividade e a colaboração de um obreiro como NED, auxiliado pelos companheiros de infortunio, sob os conselhos de um ilustre advogado, também enfermo, Frederico Arang, na organização da cooperativa de pesca e na usina de eletricidade, na Colonia de Leprosos de Culion, nas Ilhas Filipinas, num concitamento de trabalho organizado, dentro de uma nova sociedade.*

*Trabalho que dignifica e que eleva e melhora a situação material dos internados, fornecendo-lhes meios para adquirirem, em sua atividade, proventos capazes de auxiliar as famílias, das quais se achavam segregados, espaiecendo as saudades nas horas do dia, em trabalho útil, á coletividade isolada.*

*Trabalhar pelos leprosos, é dar este ensejo de operosidade a urna organização social, nos seus isolamentos, à semelhança de uma cidade, com o interesse e a cooperação dos próprios enfermos — tal como idealizou Emilio Ribas, e tivemos a fortuna de ver realizado no Estado de São Paulo.*

*A conquista desta alegria de viver, dentro de um novo mundo, reconstruindo castelos desmoronados, muita vez, no alvorecer das ilusões da adolescência — virá, depois de seculos de óprobrio e de sofrimento, colocar o enfermo, 'dentro do raciocínio normal, anulando os seus complexos e libertando-o da exploração de descobridores anuais de novos medicamentos miraculosos. Medicamentos novos anuais, são sempre de efeitos mirabolantes, para a bolsa de seus fabricantes, numa exploração só atingivel por influência de uma obscuridade criada na mente dos enfermos, pela propria enfermidade.*

*E em que situação de inferioridade sobre as outras doenças, tais como o cancer, a tuberculose, e outras de fatal e inapelável condenação, na evolução certa para a morte ou no contágio generalizado dos comunicantes, se colocam os portadores do mal de Hansem?!!*

*E' o prosseguimento de uma luta milenária, na qual os enfermos ermos da morfêa, depois de sofrerem o vexame da expulsão para fora dos muros das cidades, tiveram, na Idade" Média, a desdita de serem agraciados com os ritos de encomendação dos mortos, e a humilhação de fazerem soar a matraca anunciadora da passagem pelas tuas e praças de um indivíduo perigoso pela sua doença e indesejavel a sua aproximação.*

*Como já dissemos e repetimos, e não nos cansaremos de muitas vezes repetir, são de atualidade e de grande valor social, as palavras do Presidente da Leonard Wood Memorial, Perry Burgess: "Ha uma diferença infinita entre trabalhar pelos leprosos e trabalhar contra a lepra".*

*Trabalhar contra a lepra foi a finalidade precipua de nossa organização, baseada na magistral conferência de Emilio Ribas, por ocasião do Primeiro Congresso Médico Paulista, traçando as normas de uma assistência humana e afetiva, ao doente do mal de Hansen, dentro do isolamento indispensavel à realização de um combate eficiente à endemia reinante.*

*Trabalhar contra a lepra, é erigir um serviço social preventivo, como o Asilo Santa Terezinha, criação toda afeto e dedicação, da precursora da execução da profilaxia da Lepra em S. Paulo. D.<sup>a</sup> Margarida Galeão — toda sentimento de bondade, toda carinho e amor aos filhos separados dos seus pais, aos recém-nascidos, que não conheceram o aconchego do seio materno.*

*Trabalhar contra a lepra, foi a iniciativa de pouco mais de uma dezena de anos passados, em uma reunião como esta, da idéia logo em seguida transformada em realidade, criando a Fundação Paulista contra a Lepra, que pelo seu Instituto Conde de Lara, muito tem contribuido para os premios, com os quais vem sendo agalardoados uma série de médicos, dedicados às pesquisas e ao estudo da infecção leprótica.*

*Trabalhar contra a lepra, é a realização que ora assistimos neste Estado de São Paulo, com a Campanha pró fundos para o INSTITUTO DE PESQUISAS TERAPEUTICAS DA LEPPRA, num programa metódico, encaminhado com grande segurança pela Fundação Paulista contra a Lepra — na sua luta tenaz e incansavel contra o flagelo, prestigiada pela influência decisiva da Sociedade Paulista de Leprologia.*

*Minhas Senhoras e meus Senhores*

*Para a realização de todas as idéias, ha sempre um grupo de pregadores e adeptos de seu credo. Conseguimos aqui reunir, neste almôço, os apóstolos da organização contra a lepra em nosso Estado, acompanhados dos entusiastas e prossélitos da sua realização, e em nome de todos eles, simbolizando os idealistas de uma patria sadia e forte, aceito esta homenagem, como um pregador e um soldado desta batalha pela grandeza do Brasil. Aceito esta homenagem com a ressalva de que, grande parte dela, cabe ao DR. NELSON DE SOUZA CAMPOS, que neste período decorrido de administração, além de dar o brilho de seu reconhecido valôr técnico, por cinco anos assumiu, por si só, a responsabilidade da direção do DEPARTAMENTO DE PROFILAXIA DA LEPPRA, com a maior dedicação, na luta contra a lepra e com o mais desvelado carinho, pelos enfermos, e pelas crianças amparadas pelos Preventorios "Jacarei" e "Santa Terezinha".*

*Em nome de todos os colaboradores do DEPARTAMENTO DE PROFILAXIA DA LEPPRA, os nossos agradecimentos.*



Damos a seguir a relação das pessoas que, comparecendo às solenidades do dia 12 de agosto, ou aderindo às homenagens, prestigiaram as manifestações de apreço ao DR. FRANCISCO DE SALES GOMES JUNIOR.

Sebastião Nogueira de Lima, Cecil M. P. Cross, J. P. Carvalho de Lima, Cel. Marinho Lutz, Aluizio Lopes de Oliveira, Antonio M. Alves de Lima, Cantidio de Moura Campos, Humberto Pascale, Flaminio Favero, Pinheiro Cintra, Rubens do Amaral, Mario Pernambuco, Flavio Rodrigués, Samuel Ribeiro, Octavian Alves de Lima, Afranio do Amaral, Guilherme de Almeida, Carlos de Souza Nazareth, Aristides Brina, Antonio de Almeida Castro, Edmundo de Carvalho, Mario Artom, Arthur Costa Filho, Antonio Costa Pinto, Adalberto Bueno Netto, Nelson de Souza Campos, Renato Pacheco Braga, Nestor Solano Pereira, Paulo Rath de Souza, Humberto Cerruti, José Rodrigues Alves Sobrinho, Augusto Meirelles Reis Filho, Augusto Meirelles Reis Netto, Ibanez de Moraes Sales, Cory Gomes Amorim, Nicolau Rosseti, Joao Vieira de Camargo, Pedro Augusto da Silva, José Augusto Arantes, Eneas de Carvalho Aguiar, José F. Keffer, Alberto Spillborghs, Noé Ribeiro, Alvaro Cajado de Oliveira, Henrique Sampaio Correa, José Correa de Carvalho, Plinio Bittencourt Prado, Abrahao Rotberg, Benedictus Mario Mourao, Joao Baptista Zocchio, Reynaldo Quallato, Joao Moraes, Vicente Amato Sobrinho, J. P. Travassos, Moacir Porto, Jorge Ur-saia, Cid Burgos, Frederico Hoppe Junior, Mario Ginefra, Armando Berth, Raul David do Valle, Francisco Romeiro Sobrinho, Bernardo Freitas, Oscar Lopes Leal, Joaquim Carvalho Parreira, Orlando Machado Marques, Vicente Mamana, Ciro Werneck de Souza e Silva, Haroldo Ribeiro, Mario Moraes, Edgard dos

Santos Neves, Alvaro Camera, Braulio Goulart, José Rivera Miranda, Lauro de Souza Lima, Moacir de Souza Lima, Dilurdina Rodrigues, Maximillano Ferraz de Souza, Aristom Azevedo, Casimiro Pinto Neto, Oswaldo Cambiaghli, Luiz de Sales Gomes, José de Barros Abreu, Pedro Barbosa, Zoroastro Menezes, José de Melo Reis, Marcelo Guimarães Leite, Milton Tavares, Camargo Barros, Olavo Silva é Souza, Mario Perez, Itagiba Martins Vilaça, Lineu Matos Silveira, Fernando Jatobá, Lauro Costa, Castorino França, Murilo Augusto de Oliveira, Salvador Fillardi, Oswaldo de Freitas Juliao, José Luiz Guimarães, Antenor Gandra, Alfredo Aloe, Sebastião Carlos Arantes. Emygdfo Novaes Filho, Juventino Barbosa, Octavio de Carvalho, Margarida Galvao, Adolfo de Carvalho, Flavio Maurano, Oscar Leite Alves, Dirceu Godof de Araujo, Edson da Costa Valente, Argemiro Rodrigues de Souza, Jorge Andrade, Carlos Borges Ancora da Luz, Carlos Simplido Rodrigues da Cunha, José Ferreira Comes, Eloy Lessa, Mario Ayrosa, Domingos Ramos Paiva, Lourenço Marques, Raul Maffhirose, José de Azevedo Ribeiro, M. Paiva Ramos, Rocha Botelho, Jaime Torres, Luiz Ferreira Pirse, Walter Bellian, Luiz Snell, Hamilton Prado, Mauro L. Monteiro, José Ricardo Guimarães, Joao Paulo Vieira, Nestor Nogueira de Macedo, F. da Fontoura Barreto, Miguel Americo Greco, Mario Pereira Sardinha, Antonio de Moura Albuquerque, Carmem da Silva Telles, Enedino de Souza Lima, Rubens da Cunha Nobrega, Antonio Campos de Oliveira, Fausto de Lima Faro, Antenor Consoai, Vicente Garcia. Alcantara Madeira, Alfredo Ideal Junior, Americo Armando Bruno, Luiz Maragliano, Cicero Monteiro de Barros, Joao Pereira Pinto, José de Souza Braga, Fabio Barbosa Lima, Olavo Guimarães, José Guilherme Christian, Alexandre Guimarães Santos, Fernando Lecheren Alayon, Alberto Brickmann; Valentin Gentil, Anésio A. do Amaral, Candido Fontoura da Silveira, Nuno Guerner, Francisco Amendola, Pedro Bittencourt Porto, Sergio de Carvalho, Laboratorio "Farmedica", Lineu Prestes, Plano Caiado de Castro.

Associaram-se, tambem, por meio de cartas, cartões e telegramas, às homenagens prestados ao DR. FRANCISCO DE SALES GOMES JR., as seguintes pessoas:

Fernando Costa, Interventor Federal, Sebastião Nogueira de Lima, Secretario da Educação e Saúde Publica, Nelson Luiz do Rego, Secretario da Interventoria, Francisco Prestes Maia, Prefeito Municipal, Gofredo da Silva Telles, Presidente do Conselho Administrativo do Estado, Samuel Ribeiro, Abrahao Ribeiro, Flavio Rodrigues, Monsenhor Manfredo Leite, Braullo Mendonça Filho, Afonso Celso de Paula Lima, Tito Branco da Rocha, Francisco Nogueira de Lima Filho, Horado A. da Silveira, Gabriel Monteiro da Silva, Cecil M. P. Cross, Ernani Agricola, Diretor do Serviço Nacional da Lepra, Cezar Vergueiro, Odorlco Antunes, Flaminio Favero e Vernon Bowe, pela Associação Crista de Moços, Emissoras Unidas, Olint, Franco da Silveira, Caixa Beneficente do Sanatorio Padre Bento, Caixa Beneficente do Asilo Colonia Aimores, Caixa Beneficente do Asilo Colonic Pirapitingui, Sociedade Amigos de Mococa, Sociedade Assistencia aos Lazaros de Mococa, José Alves Rubino, Fundação Antonio e Helena Zerrenner, Pedral Sampaio, Alfredo Aloe, Companhia Fiação e Tecidos Santa Maria, José Fernandes, Joao Romeiro Filho, Carvalho Sobrinho, Sebastião Queiroz, Cicero Arantes, Nelson de Souza Campos, Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defeza contra a Lepra de Santos, Edlia e Waldemar de Oliveira, Aroldo Reis, Nicanor Miranda, Luiz Moral e Senhora, Maria Ezilda Salgado, Henriqueta Miranda, Irma Guerreiro, Mario Spina Maria e José Vilas Boas, Jorge Caldeira, Familia Ham, José Aranha Campos, Enio Juvenal Alves, Geronimo Mainnf, Braulio Klefens Jr., Clarice Witzel, Bráulio Kel-

fens, Francisco José Longo, Lourdes Gomes Guimarães, Heitor Sanches, Lincoln de Albuquerque, Joinville Barcelos, Alexandre Guimarães Santos, Salin Bocarte, Angelita e Diobel Travassos, José Carlos da Silva Freire, Mario e Matilde Donato. Nelson Milton de Souza Costa, A. Godoy, V. Nessi, Odete e Gil de Paula Moreira, Mario Ginefra, Associação Portuguesa de Desportos, João Conti, Antonio Meirelles, Ubirajara Costa, Alcibio Silva, Americo A. Bruno, Orlando Marques, Carlos Alberto do Espirito Santo, Ulisses Barbuda, Oscar Rodrigues Alves, Ary Correa, José Augusto Arantes, Corina e André, Eurico Amaral Mello, Luiz Arruda e Senhora, Hugo A. Guida, Hugo de Abreu, F. Ursaia, José Augusto de Magalhães, Julia Ette de Salles Comes, João Ginefra, Vicente Garda, Mario Lopes, J. J. Arruda, Rodolpho Vianna Herbster, Meroveu Silveira, Dedo Bueno de Camargo, Achilles Bloch da Silva, Alvaro Correa Campos, J. Moura Rezende, Mario Gracdoti, Adriano de Oliveira, Jorge Araujo da Veiga, José Ferreira de Andrade, Guilherme de Oliveira Gomes, Adolpho de Carvalho, Francisco Carneiro de Camargo, Octavio de Barros, Neival Braga, Mario Spina, Emygdio Dias Novais Filho, Luiz Alves Souza, Francisco Penteado, Ernesto Hering, Eliza Zaparolf, Mendes Pereira, Olinto Franco dá Silveira, Gilda Munhoz, Guido Moreira e Familia, Augusto Bartholomeu, Paschoal Franceschini, Rosinha Zilda, Aracy e Terezinha Prado, Clarisse e Cinira de Araujo, Lygia Souza e Silva, José Bueno da Silva, Americo Rizzi e Familia, Villela Rangel, David Castelar, Alfredo Leal Junior, Candido Dores e Senhora, Pedro Baptista. Luiz Toledo Piza, J. Soares Hungria, Celina Ferreira Kuchenbiere, Luiz P. de Capos Vergueiro, Alvaro Teixeira Pinto Filho, Cincinato Costa, Raymundo Pestes, Adolfo Martineli e Familia, Menezes de Goes, João Vicente de Paiva. Camilo Marrons e Familia, Adriano de Oliveira, Liga São Carlos, Savio Antunes, Saturnino de Carvalho, Guilherme Tavares.

# ***Casa Cirurgica*** **MARTINS, COSTA & CARVALHO**

CIRURGIA — MOVEIS PARA  
CONSULTORIOS

Artigos em geral para

MEDICOS, PARTEIRAS, HOSPITAIS

E FARMACIAS

Rua José Bonifacio, 192 - Sob.  
SÃO PAULO (Brasil)

## SOCIEDADE **F A B B E**

FABRICA • APARELHOS • BATERIOLOGICAS • ESTERILIZADORES  
LIMITADA

**INDUSTRIA DE:** AUTOCLAVES — ESTUFAS PARA CULTURAS, GERMINAÇÃO — SECADORAS E ESTERILIZADORAS — DISTILADORES — CONCENTRADORES NO VACUO — EXTRATORES DE VITAMINAS — FORNOS "PASTEUR" — BANHOS-MARIA — APARELHO PARA FABRICAÇÃO DE MAGNESIA FLUIDA — LAVADORES E ESTERILIZADORES DE AMPOLAS — MAQUINAS PARA POMADAS E COMPRIMIDOS — BICOS A' GAZ E A' ALCOOL — SALAS DE ESTERILIZAÇÃO, ETC. ETC.

**RUA DOS PROTESTANTES N. 156 — TELEFONE 4-3817**  
End. Teleg.: "SOCIFABBE" Cx. Postal 2542 — São Paulo — Brasil